

QUADRIDIMENSIONALIDADE DA MANIFESTAÇÃO HUMANA INTRAFÍSICA

Tanise Knakievicz

Resumo: As Mentalidades Econômicas, as Constelações Familiares e a Neociência Conscienciologia apresentam convergências e divergências no estudo sobre o funcionamento dos grupos humanos. Devido à similaridade no reconhecimento de níveis crescentes de conscientização rumo à vivência do melhor para todos, iniciou-se esta análise comparativa. Em síntese, as pessoas possuem diferentes níveis de percepção consciente da realidade em que operam. Podem estar conscientes quanto às necessidades individuais, familiares, comunitárias ou totais de modo crescente e inclusivo. Cada novo nível de tomada de consciência não excluiu os anteriores, mas agrega mais informações, mais conhecimento e percepção e, conseqüentemente, novas demandas e desafios. O movimento evolutivo agrega e inclui novos níveis de consciência, e novos cenários socioeconômicos surgem. A necessidade de estar consciente pode mobilizar o surgimento de uma nova Onda Civilizatória, a Era da Evolução Consciencial.

Palavras-Chaves: Mentalidades Econômicas; Constelações dos Sistemas Familiares; Conscienciologia.

APRESENTAÇÃO

Este artigo visa analisar e discutir a quadridimensionalidade da manifestação humana intrafísica através de correlações teóricas entre as Mentalidades Econômicas apresentadas por Otto Sharmer; a Terapia de Constelações Familiares proposta por Bert Helling; e a neociência Conscienciologia proposta pelo pesquisador Waldo Vieira. As 3 linhas de estudos da consciência humana têm diversos pontos convergentes e outros divergentes. A coincidência em destaque neste estudo é o reconhecimento de níveis crescentes de conscientização rumo à vivência do melhor para todos.

*NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO
NAS INFORMAÇÕES DESTE MANUSCRITO.
ANALISE CUIDADOSAMENTE E REFUTE
IDEIAS OU PRESSUPOSTOS ESDRÚXULOS.*

Cabe, de início, apresentar alguns conceitos-chave referentes às definições de paradigma científico e *mindset* pessoal. Em segundo, os conceitos-chave das Mentalidades Econômicas, das Constelações familiares e da Conscienciologia, propostos por Otto Sharmer, Bert Hellinger e Waldo Vieira respectivamente, são apresentados. Em terceiro, cotejos entre as ideias desses 3 pesquisadores são propostos. E por último e quarto, apresentam-se algumas conclusões ou perspectivas.

1. PARADIGMAS CIENTÍFICOS

*A realidade é meramente uma ilusão,
embora muito persistente.*
Albert Einstein

A Cultura consiste em enormes coleções de habilidades complexas e conhecimentos que são transferidas de pessoa para pessoa através da educação. A educação é uma prática biossocial e histórica humana, dependentes de dois meios essenciais, linguagem e imitação. Linguagem é a capacidade de adquirir e utilizar sistemas complexos de comunicação, a qual surgiu da habilidade meio *savant* de imitar outras pessoas (RAMACHANDRAN, 2014).

Os humanos têm a capacidade de imitar, reproduzir ou copiar qualquer estímulo, padrão ou reação devido à presença dos neurônios espelhos, os quais podem ser considerados o 4º cérebro, ou neocórtex cerebral. A capacidade de imitar permitiu o surgimento da habilidade unicamente humana de adotar o ponto de vista de outrem. A capacidade de ver o mundo a partir do ponto de vista de outra pessoa é também essencial para a construção de um modelo mental dos pensamentos complexos e deduzir as intenções de outrem no intuito de prever seu comportamento (RAMACHANDRAN, 2014). Portanto diversos estudos buscam descrever como as pessoas preveem as intenções de outros dentro dos grupos humanos. Esses estudos também são úteis para compreender as diferentes visões de mundo de diferentes culturas ou arcabouços teóricos.

Cada grupo humano tem sua própria história, suas vivências, crenças e experiências, a partir das quais projetam uma visão de mundo, um paradigma ou mentalidade. Essa visão de mundo é passada de geração a geração através da educação, podendo mudar, transformar, evoluir com o passar do tempo por meio das experiências ou manter-se constante através da rejeição dessas experiências, conforme o paradigma ou mentalidade adotados pelo grupo.

Por analogia podemos descrever os paradigmas tais como mapas de uma dada realidade. Essa realidade seria o território. No entanto há uma informação interessante quanto ao funcionamento do cérebro que precisa ser levada em conta para a compreensão do papel dos paradigmas na leitura da realidade: a percepção da realidade é parcial e determinada por filtros culturais. A realidade (território) vista é aquela que está mapeada no arcabouço teórico prévio à observação (COVEY, 2004; RAMACHANDRAN, 2014). Sendo assim, é natural, de certo modo, que uma mesma realidade seja percebida de modos diferentes por observadores simultâneos oriundos de escolas filosóficas e de culturas diferentes, conforme o *mindset* pessoal de cada um.

1.1. Mindset

Segundo a psicóloga Carol Dweck, o *mindset* é um conjunto de informações e crenças prévias que moldam a opinião que cada pessoa adota a respeito de si mesma. Essa auto-opinião (consciente ou inconsciente) afeta profundamente a maneira pela qual cada pessoa age a partir das experiências vivenciadas. Assim, o *mindset* é o modelo mental, a estrutura da mente, o modelo operacional, a mentalidade ou o paradigma que cada pessoa adota na vida (DWECK, 2017).

Dweck verificou que há dois tipos de mentalidades ou paradigmas pessoais, o *mindset* fixo e *mindset* de crescimento. Ela também verificou que mudanças de crenças individuais, por mais simples que sejam, são capazes de produzir efeitos profundos no *mindset* pessoal (Figura 1).

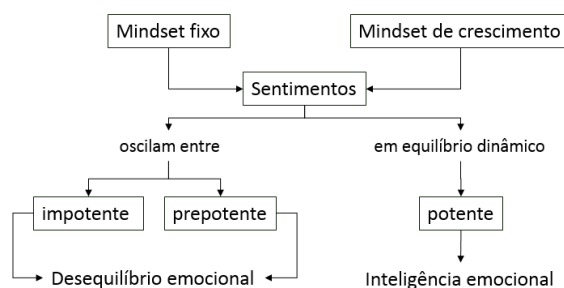


Figura 1. Mapa conceitual – Comparações entre *mindset* fixo e de crescimento.

As personalidades de *mindset* fixo oscilam emocionalmente entre os sentimentos de prepotente (super potente) ou impotente. As personalidades de *mindset* de crescimento estabelecem-se em estado de equilíbrios dinâmicos, sendo assim conseguem ser mais potentes nas atuações cotidianas.

1.1.1. Mindset fixo

Pessoas de *mindset* fixo acreditam que não basta ter êxitos, ser inteligente e talentoso, é preciso ser perfeito logo de início, pois a aptidão deverá revelar-se por si só, antes que ocorra qualquer aprendizado. Se alguém tem aptidão, esta já existe nele, quando estudam, treinam ou buscam desenvolver-se, sentem-se impostores, hipócritas e menos inteligentes.

Os modelos educacionais tradicionais fomentam e estimulam o estabelecimento do *mindset* fixo, a nota na prova é eterna, por isso é importante ser imediatamente perfeito. Avaliações por uma única prova contribui para o *mindset* fixo, pois é possível medir agora a capacidade imutável de desempenho e simplesmente projetá-la no futuro. “Quem pode se dar ao luxo de procurar crescer quanto tudo está em jogo no instante presente?” (DWECK, 2017, p. 37).

No *mindset* fixo tudo gira em torno dos resultados, nele as pessoas veem os desafios da vida como testes que comprovam que são especiais. O problema começa quando “especial” passa significar “melhor que os outros”. Segundo essa lógica, o sucesso pessoal é o fracasso de outrem. Quem é reprovado perde tudo o que tem. O fracasso de um episódio casual transforma-se em uma identidade pessoal permanente.

As pessoas de *mindset* fixo estão sujeitas a sofrerem da síndrome do menor esforço, justamente nos momentos de transições, de mudanças. Os *mindset* fixos mobilizam recursos para se proteger, para resistir ao novo em vez de buscar aprender e adaptar-se. “Na década de 1960 havia um ditado que dizia: Vir a ser é melhor do que ser. O *mindset* fixo não permite às pessoas o luxo de vir a ser. Precisam ser logo.” (DWECK, 2017, p.37).

1.1.2. *Mindset de crescimento*

O *mindset* de crescimento tem por base a crença que o indivíduo é capaz de cultivar suas qualidades básicas por meio de seus próprios esforços, respeitando seus limites e aptidões. O *mindset* de crescimento é realista e sensato, permite que as pessoas deem valor ao que fazem independentemente dos resultados; a busca é profundamente significativa. As informações recebidas constituem apenas ponto de partida do desenvolvimento pessoal.

O *mindset* de crescimento se baseia nas vivências de mudanças, na crença que é possível desenvolver habilidades, assim as pessoas com esse *mindset* estão empenhadas no processo de aprendizagem e na formação contínua. Segundo Dweck (2017), é possível trocar o *mindset* fixo pelo de crescimento, através de estratégias que preservam a mudança, por meio da lembrança de que se está vulnerável a adotar o *mindset* fixo a qualquer momento.

2. QUADRIDIMENSIONALIDADE DE MANIFESTAÇÃO HUMANA INTRAFÍSICA

Dimensão, do latim *dimensio*, é um aspecto ou uma faceta de algo, tem vários usos conforme o contexto, pode tratar-se de uma característica, de uma circunstância ou de uma fase de algo ou de algum assunto. O termo dimensão também se refere a uma extensão mensurável (tamanho e proporção), que determina a porção de espaço ocupada por um corpo. O conceito dimensão engloba cada um dos sentidos usados para medir a extensão de um dado objeto, fenômeno ou processo. Assim, dimensão refere-se a extensão em qualquer sentido; a grandeza que, associada a outras (massa e volume) define um espaço; a importância ou valor de algo; o processamento mental (imaginário ou real).

Na Ciência Exata Física, os termos dimensões são parâmetros utilizados para descrever os fenômenos observados. A Física Clássica descreve o espaço em três dimensões: as coordenadas cartesianas x (reta), y (plano) e z (bloco). Em 1915,

Albert Einstein mostrou que, embora o universo pareça tridimensional, é quadridimensional. A dimensão quadridimensional é o deslocamento do tridimensional (bloco) no plano espacial (tempo). Segundo a Teoria da Relatividade, o tempo é visto como uma das dimensões do espaço quadridimensional chamado de espaço-tempo, sendo que a régua que mede comprimento, largura e altura não é a mesma que mede o tempo. Outras teorias mais modernas, a Teoria das Cordas e a Teoria M, sugerem a existência de dez e onze dimensões, respectivamente (SUPER-INTERESSANTE, 2016).

O segundo exemplo é da neurociência. Os cientistas suíços do *Blue Brain Project* usando a metodologia de topologia algébrica, uma técnica matemática que permite calcular as propriedades de um objeto ou espaço independente do seu formato, constataram que as associações neurais podem formar desde hastes (figura em uma dimensão) a pranchas (duas dimensões), cubos (três dimensões), caminhando para figuras cada vez mais complexas em quatro, cinco e até onze dimensões. A partir dessas descrições iniciais, o desafio é entender a correlação entre essas conexões e as tarefas cognitivas realizadas pelo cérebro, além do processo por trás da formação dessas formas tão complexas (REDAÇÃO GALILEU, 2017). Uma curiosa coincidência entre o número de onze dimensões prováveis do Cosmo e da estrutura neuronal pode ser notada.

O terceiro exemplo do uso do termo de quadridimensionalidade vem das ciências jurídicas. Sabe-se que os direitos fundamentais são os direitos essenciais de todo e qualquer cidadão e correspondem a interesses universais e invioláveis. Eles surgiram aos poucos em consonância com a demanda de cada época, como resultado do processo histórico evolutivo, garantindo o crescimento social e a proteção da dignidade humana, a cada novo cenário social. Os direitos de 1ª dimensão referem-se aos primeiros direitos conquistados pela Humanidade, relativos à luta pela liberdade e segurança do indivíduo frente ao Estado, marco da Revolução Francesa. Eles representam uma proibição ao Estado, ou seja, inibem o abuso de poder. Todos os indivíduos têm direito à vida, à liberdade, à propriedade, à liberdade de expressão, à liberdade de religião, à participação política – são exemplos os direitos civis e políticos. Os direitos de 2ª dimensão, marco da Revolução industrial no século XIX, têm como base a noção de igualdade material entre todos os seres humanos, partido do pressuposto que não adianta possuir liberdade sem as condições mínimas para exercê-la. Assim impõe ao Estado o papel de agir, de assegurar e garantir a igualdade entre as pessoas quanto ao acesso à saúde, educação, previdência social, lazer, segurança pública, moradia, direitos dos trabalhadores. Os direitos de 3ª dimensão defendem os princípios da solidariedade ou fraternidade. São exemplos: o direito ao progresso, ao meio ambiente, à autodeterminação dos povos, de comunicação, de propriedade sobre o patrimônio comum da humanidade e direito à paz, os quais transcendem às gerações humanas presentes, visando assegurar o direito das gerações futuras. E os direitos

pertinentes à 4ª dimensão são aqueles introduzido pelos avanços tecnológicos e pela globalização, garantindo os direitos fundamentais à informação, à pluralidade, à democracia, e a proteção quanto à manipulação genética, à biotecnologia e à bioengenharia. Portanto o conceito dimensão é amplo e versátil, sendo usado com diferentes facetas em diferentes áreas de estudo (DIÓGENES JR, 2012; PESTANA, 2017).

Como visto, a percepção dimensional é algo inerente à cultura humana, a questão chave é saber se a dimensionalidade é algo real ou um artefato do aparato de percepção da realidade, ou seja, é um efeito-ruído do funcionamento do cérebro biológico. Mas independentemente dessa resposta, as percepções quadri-dimensionais das sociedades humanas já descritas podem ser estudadas e comparadas entre si, como será apresentado a seguir.

2.1. Mentalidades econômicas

Otto Sharmer (2014) propõe que os cenários socioeconômicos surgem de 4 tipos de Mentalidades Econômicas que atuam de modo simultâneo e por mecanismos de coordenação interligados. Cada Mentalidade Econômica supre necessidades sociais específicas de modo complementar, não substituem uma a outra, assim quando surge uma nova mentalidade, os estágios anteriores continuam a existir (Figura 2).

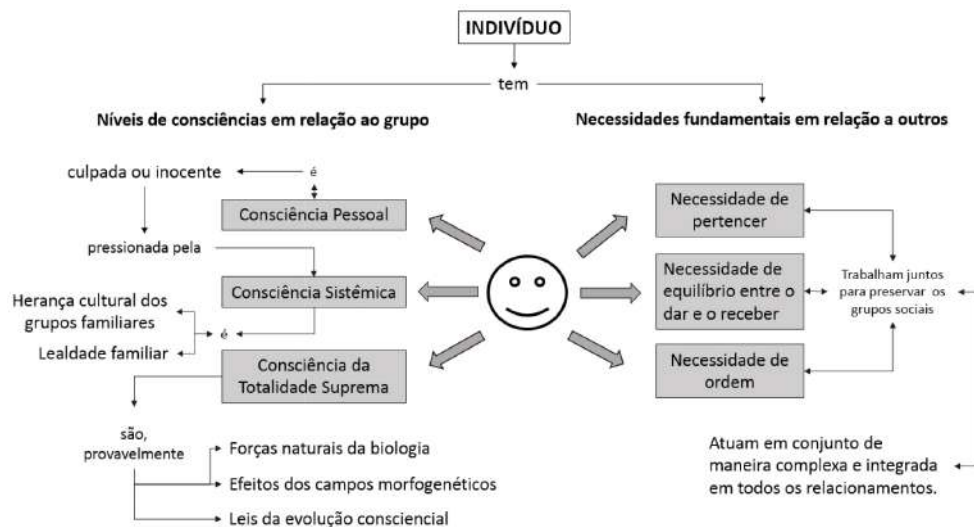


Figura 2. Esquema conceitual das Mentalidades Econômicas – Mentalidade 1.0; Mentalidade 2.0; Mentalidade 3.0; Mentalidade 4.0. As Mentalidades Econômicas são complementares, não substituíveis e hierárquicas em complexidade.

As Mentalidades Econômicas surgem e evoluem a partir do atendimento das necessidades básicas das sociedades humanas. A Mentalidade 1.0, predominante nas sociedades de economia agrícola, atende à necessidade de segurança e pertencimento a uma família, ao clã. Uma vez estabelecidas essas demandas, surge a Mentalidade 2.0. A produção industrial atende à necessidade de crescimento e aprimoramento das competências individuais por meio da formação acadêmica. A Mentalidade 3.0 atende demandas de socialização e trocas de conhecimentos, produtos e serviços, por meio do comércio e dos avanços tecnológicos; hoje vive-se na Era da Informação e da Tecnologia. A abundância de informações está promovendo o surgimento da Mentalidade 4.0. A Mentalidade 4.0 diz respeito à conscientização sistêmica, em que as necessidades de segurança, de crescimento e troca de informações transcendem a visão individual e passam a serem vistas de modo global e integral, visando obter o melhor para todos (SHARMER, 2014) (Figura 3).

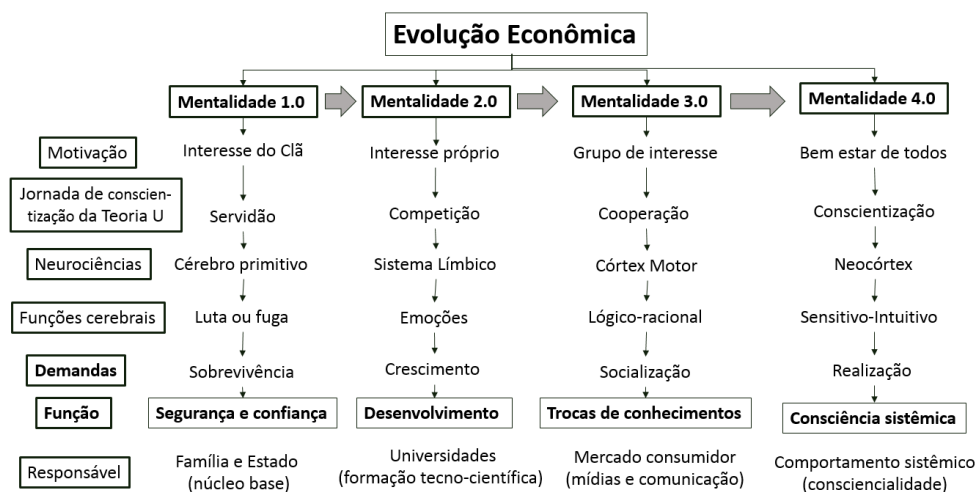


Figura 3. Esquema conceitual da Evolução Econômica: Desenvolvimento Ontogenético das sociedades. As sociedades atendem às motivações em primeiro lugar de sobrevivência; em segundo, de crescimento; em terceiro, compreensão; e então, equilíbrio, harmonia e justiça.

2.2. Constelações familiares

As forças sistêmicas que regem os relacionamentos das famílias são invisíveis a olho nu; para estudá-las é preciso ampliar a percepção. Para tal Bert Hellinger desenvolveu a terapia das Constelações Familiares. Bert considera simultaneamente a ciência e a espiritualidade em seus estudos de percepção. Para ele, a alma reside na experiência; é sentida como algo real. A alma não é a mente e nem o corpo, mas está em ambos (HELLINGER, et al. 2008).

A constelação familiar consiste em um método sistêmico-fenomenológico de dimensão anímica que revela destinos ocultos e desconhecidos por grande parte da família, os quais afetam a todos. Cada grupo particular, a cada família, a cada empresa, a cada círculo de amigos, seus integrantes estão interligados de um modo que ultrapassa a transmissão consciente de informações, a comunicação, o comportamento e os sentimentos individuais (SCHNEIDER, 2007). Essa “alma” do grupo são campos de forma, campos de padrões, estruturas de ordem; os campos morfogenéticos. Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos, mas também de cristais e moléculas (SHELL-DRAKE, 2016). Bert Hellinger nomeou esses campos de forças anímicas de as Ordens do Amor, que regem os relacionamentos humanos.

O sistema das Ordens do Amor influencia-nos do mesmo modo que o ambiente influencia uma árvore. Se esta consegue equilibrar-se entre a força da gravidade e a atração do Sol, cresce naturalmente na vertical, com os galhos igualmente distribuídos. Com essa forma, tem muita estabilidade. Se, porém, não consegue o equilíbrio, talvez por enraizar-se na parede de um penhasco, pode adaptar-se, crescendo tão verticalmente quanto o permita a conjunção de vento, solo, gravidade e Sol. Essa árvore não é pior que sua prima do vale, mas espigada, mas pode ser menos estável e alta que ela. Ambas estão sujeitas às mesmas leis da natureza, porém sofrem diferentes pressões de seu habitat e cada qual encontra o equilíbrio orgânico da melhor maneira possível (HELLINGER, et al. 2008, p.11).

As Constelações familiares são regidas por 3 leis, as Ordens do Amor (Pertencimento, Hierarquia e Equilíbrio) e apresentam 3 níveis de consciência: a consciência Pessoal, Sistêmica ou de grupo, e a Consciência da Totalidade Suprema ou Consciência Arcaica (Figura 4). As necessidades de pertencer, equilíbrio entre o dar e o receber, e de hierarquia limitam os relacionamentos, mas também os tornam possíveis. Essas necessidades organizam os relacionamentos íntimos com os outros.

Cada pessoa age a partir do nível de consciência que consegue compreender ou sentir, no entanto a Lei que rege os sistemas é a mesma a todos, independente do nível de consciência que se tem. A consciência pessoal sente-se inocente ou culpada quando age em favor da lealdade familiar (Consciência Sistêmica). Os sentimentos de inocência ou culpa são fenômenos sociais que pouco têm a ver com o bem e o mal, e nem sempre impelem para valores morais universais. Esses sentimentos estão ligados à lealdade aos grupos necessários à sobrevivência.

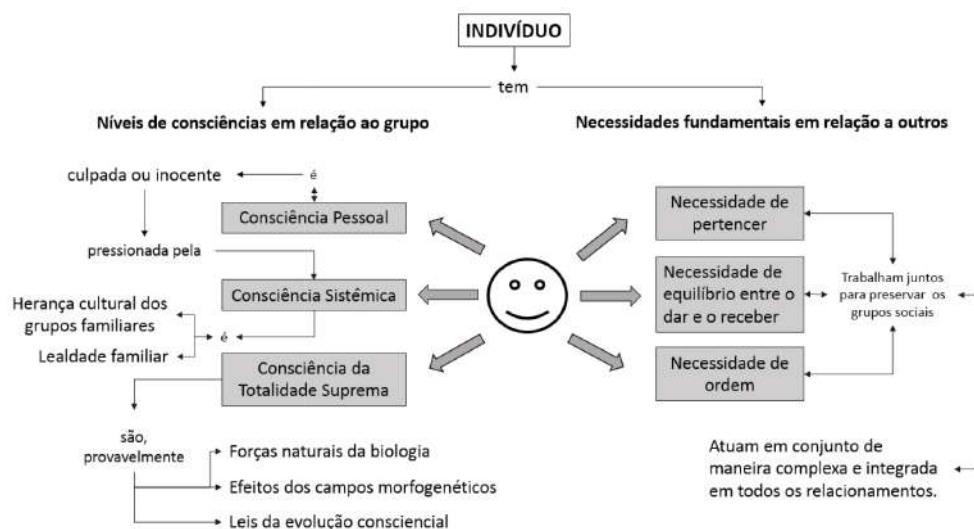


Figura 4. Mapa conceitual das Ordens dos Relacionamentos Humanos. Uma pessoa tem consciência pessoal, sistêmica ou Total em relação às necessidades de pertencer, de respeitar a hierarquia e de equilíbrio entre o dar e o receber.

Sob as forças da necessidade de pertencer, uma pessoa pode ligar-se a outros do grupo, e simultaneamente excluir os diferentes e negar-lhes o direito de participação, o qual reclama para si própria. Assim, agindo a serviço do pertencimento, as ações que deixam os indivíduos inocentes num grupo podem fazê-los extremamente culpados em outros grupos (HELLINGER, et al 2008).

Nos relacionamentos humanos os sentimentos de culpa e inocência, também podem começar com o dar e o receber. Quem dá sente-se credor (inocente), quem recebe sente-se devedor (culpado). O equilíbrio entre o crédito e o débito mantém a paz entre as pessoas, contudo é praticamente impossível estabelecer esse equilíbrio. Um caminho para a harmonia entre o dar e o receber é a gratidão. Expressar gratidão autêntica alivia as pressões da retribuição, tanto do bem quanto do mal recebidos e então há liberdade de ações distintas das anteriores. Contudo, quando a vítima procura aliviar a culpa do agressor, ocorre o contrário, um ciclo destrutivo das relações se estabelece. O ofensor tem não só o dever, mas o direito de arcar com as consequências de seus atos. Assim, a inteligência da simetria sistêmica zela pelo amor nos relacionamentos, do mesmo modo que a lei da gravidade zela pelo movimento dos astros do sistema solar (HELLINGER, et al 2008).

Quem zela pelo amor familiar integrando todos – culpados e inocentes, ascendentes e descendentes – é a Consciência Arcaica ou a Consciência Sistêmica da Totalidade Suprema, a qual transcende as gerações humanas (HELLINGER, et al 2008). Os sentimentos de culpa e inocência estão a serviço da integração envolvendo equilíbrio entre o dar e o receber e convenção social e são influenciados pelas leis naturais da biologia, pelo efeito dos campos morfogenéticos e provavelmente pelas leis da evolução consciencial.

2.3. Conscienciologia

A Conscienciologia é a ciência da autopesquisa. O pesquisador tem por objeto de investigação a si mesmo, sua própria maneira de pensar, sentir e agir. Trata-se do estudo da consciência de modo integral, holossomática, multidimensional, bioenergética, projetiva, autoconsciente e cosmoética (VIEIRA, 2012).

A Conscienciologia pesquisa você através de um enfoque abrangente, máximo, de todos os seus instrumentos de manifestação, em todas as dimensões, com todas as suas energias, capacidades e atributos parapsíquicos lúcidos, cosmoéticos, muito além das investigações convencionais das demais ciências modernas (VIEIRA, 2012, p. 09). Veja como o universo íntimo da sua consciência é muito mais instigante e envolvente do que todos os objetos do mundo exterior. (VIEIRA, 2012, p. 11).

As pesquisas conscienciológicas têm por base um conjunto de princípios assentados no paradigma consciencial, entre eles destaca-se o princípio da descrença. O paradigma consciencial assume que a alma, espírito, existe de modo independente da matéria biológica, manifestando-se por meio desta. As pesquisas neste campo partem da autoconscientização multidimensional da consciência, ou seja da existência de no mínimo duas dimensões de manifestação, uma intrafísica, a material, e outra extrafísica, não material (VIEIRA, 2012).

Quanto à compreensão do paradigma consciencial, as pessoas são classificadas em duas categorias: as poucas que já dominam com lucidez as energias conscienciais, e a maioria absoluta carente que ainda não domina e não percebe as interações extrafísicas entre as pessoas (VIEIRA, 2012).

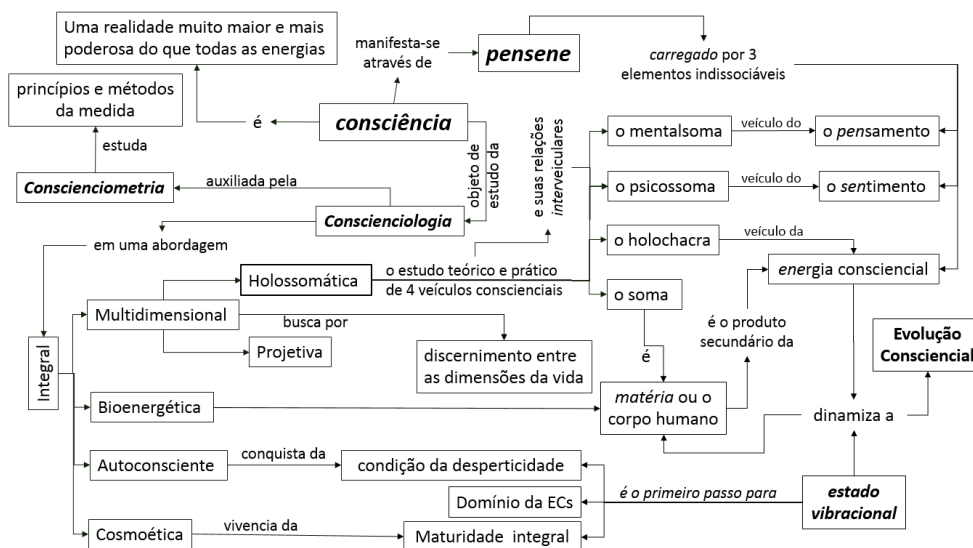


Figura 5. Mapa conceitual da Conscienciologia. A *Multidimensionalidade* é a mesma coisa que Projeciologia e Holossomática. O corpo humano é o produto secundário da Energia Consciencial.

Segundo Vieira, a existência intrafísica é mera projeção energética mais prolongada, porém sempre efêmera, da consciência extrafísica (VIEIRA 2012). Assim, alguns grupos de pesquisadores podem apresentar um *mindset* incompatível e inconciliável com as pesquisas conscienciológicas, tais como aqueles que têm hábitos místicos ou tradicionais, sem reciclagens evolutivas. Em síntese, há 3 linhas básicas de conhecimento que apresentam incompatibilidades fundamentais à Conscienciologia. A ciência convencional, materiológica e eletrônica; o academicismo vinculado à Pedagogia Formal das Universidades; e a Religiosidade e suas posturas dogmáticas e antipesquisológicas (VIEIRA, 2015a; 2015c). Assim, devido à complexidade do estudo da consciência, a Conscienciologia é assunto sofisticado e supercontroverso (VIEIRA, 2015b). A carência de conhecimentos acerca da importância da inteligência evolutiva pela maioria das pessoas é o principal obstáculo de resistência aos estudos e pesquisas sobre a consciência.

3. COTEJOS ENTRE MENTALIDADES ECONÔMICAS, ORDENS DO AMOR E CONSCIENCIOLOGIA

Mentalidades econômicas, ordens do amor e Conscienciologia estudam a consciência humana de modos distintos, por abordagens diferentes e segundo paradigmas particulares, contudo algumas similaridades podem ser observadas. A similaridade inicial da análise de comparações é a progressão dos estágios da tomada de consciência do nível pessoal ao sistêmico e então à consciência total, sendo que os estágios anteriores continuam a existir a cada novo patamar de percepção de consciência adquirido (Figura 6).

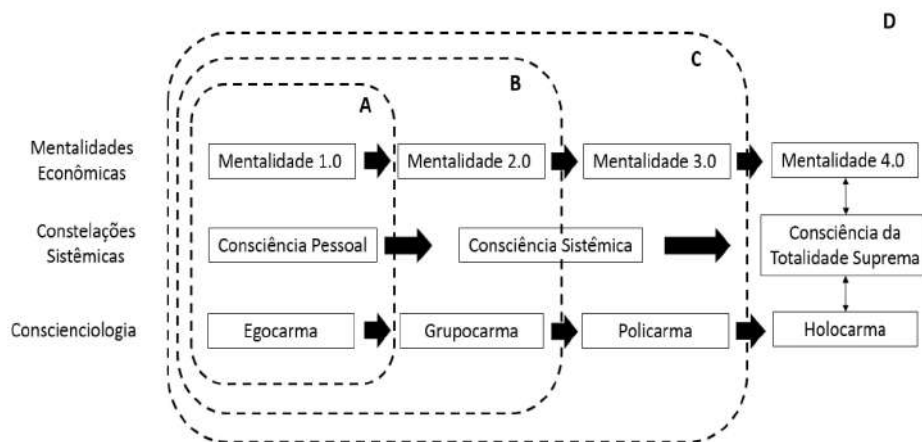


Figura 6. Esquema comparativo dos Níveis de Consciência apresentado pelos construtos teóricos das Mentalidades Econômicas; das Constelações Sistêmicas e da Conscienciologia. **A)** Consciência das próprias necessidades individuais. **B)** Consciência das necessidades do próprio grupo. **C)** Consciência das necessidades dos outros. **D)** Consciência simultânea das necessidades individuais, dos grupos familiares, e de todos os outros seres.

Conforme a Figura 6, é possível traçar paralelos de comparações entre essas 3 linhas de estudos. Padrões de consciência segundo as necessidades e demandas da vida intrafísica e extrafísica foram propostos. A consciência mais comum, mais básica e fácil de ser reconhecida é a percepção da existência orgânica, intrafísica, ou egocármica das quais emerge a Mentalidade Econômica 1.0. Desta mentalidade surgem cenários econômicos e sociais centrados prioritariamente em atender as demandas de sobrevivência e segurança social do clã, ou a manutenção de preferências pessoais em detrimento das necessidades dos outros membros do grupo, comuns nos regimes totalitários ou monárquicos.

A consciência individual, enquanto parte de um grupo, percebe as necessidades de familiares, ou companheiros de profissão, usuários do mesmo serviço, vizinhos, ou moradores do mesmo planeta, essa percepção é designada de consciência sistêmica, nas constelações, e de grupocarma e policarma na Conscienciologia. Segundo as constelações familiares, a consciência sistêmica atua de modo a manter e preservar a tradição dos grupos familiares. Segundo a Conscienciologia, nesse estágio de consciência o estado de livre-arbítrio individual está direcionado a atender as demandas do próprio grupo biológico (grupocarmalidade) e dos grupos evolutivos (policarmalidade). Esses conceitos correlacionam-se, de certo modo, com as Mentalidades Econômicas 2.0 e 3.0, os quais são a base dos cenários econômicos que surgiram na Era industrial e na Era tecnológica, respectivamente.

A convergência mais instigante é a ideia ou o conceito “do melhor para todos” apresentadas nestas 3 linhas de conhecimentos. Segundo as Mentalidades Econômicas, a Mentalidade 4.0 inclui todas as mentalidades anteriores e coordena a ação coletiva consciente (ACC) com foco no melhor para todos, mantendo e respeitando cada estágio anterior. A consciência Arcaica, Total ou Suprema, zela pelo amor, promovendo a inclusão dos excluídos, o restabelecimento da ordem hierárquica e as compensações quando houver desequilíbrios entre o doar e o receber. Segundo a Conscienciologia, o Holocarma inclui o egocarma, o grupocarma e o policarma dentro dos princípios de causa e efeito atuantes na evolução consciencial. A holocarmalidade é a vivência da cosmoética, a qual tem por princípio “que aconteça o melhor para todos”. Esse princípio é o aporte inédito aos cenários econômicos que estão sendo construídos no presente-futuro que vivemos agora.

3.1. Mentalidades Econômicas e Ordens do Amor

*O importante é não parar de questionar;
a curiosidade tem sua própria razão de existir.*
Albert Einstein

A Constelação Sistêmica é uma abordagem da Psicoterapia Sistêmica Fenomenológica, a qual busca o diagnóstico e solução de problemas e conflitos nos relacionamentos interpessoais nos grupos humanos, familiares ou empresariais

(GARLET, 2016). As “Ordens do Relacionamento Humano”, um conjunto de leis naturais que regem os sistemas sociais, quando aplicadas em empresas, esse método permite à organização tomar consciência do movimento da alma do grupo e, assim, propor soluções-protótipos aos problemas e estratégias para maximizar seus potenciais e talentos, de acordo com o respeito às leis de pertencimento, da hierarquia e do equilíbrio de todos os integrantes da empresa.

Quando existe um movimento de recusa em lembrar com gratidão os caminhos percorridos por uma empresa, desde o seu início, o sistema buscando o reconhecimento de todos que pertenceram, acaba por criar sintomas, dificuldades, para assegurar o lugar daqueles que estão sendo negligenciados. Olhar os sintomas e honrar os “esquecidos” é o caminho de volta para uma situação mais fluida (GARLET, 2017, p.4).

As constelações sistêmicas aplicadas às organizações empresariais têm sido buscadas para auxiliar na compreensão e atendimento das necessidades internas, e então voltar-se ao mercado e atender seus clientes. Portanto, a partir dessa abordagem terapêutica aplicada a empresas e organizações, surgiu a ideia de analisar comparativamente as Mentalidade Econômicas e as Ordens Sistêmicas dos Relacionamentos humanos.

A Mentalidade Econômica 1.0, no prisma das constelações familiares, parece estar correlacionado ao direito fundamental de pertencer ao grupo (Figura 6). Todos têm direito igual de pertencer ao grupo uma vez que os vínculos tenham sido formados na concepção, no caso das famílias, ou pelo processo de contratação (formal ou informal), nas empresas. Aos que pertencem não é permitido excluir. A consciência pessoal quando está focada na luta pela sobrevivência e segurança, preponderante na Mentalidade 1.0, pode paradoxalmente excluir alguns em favor da própria sobrevivência no grupo.

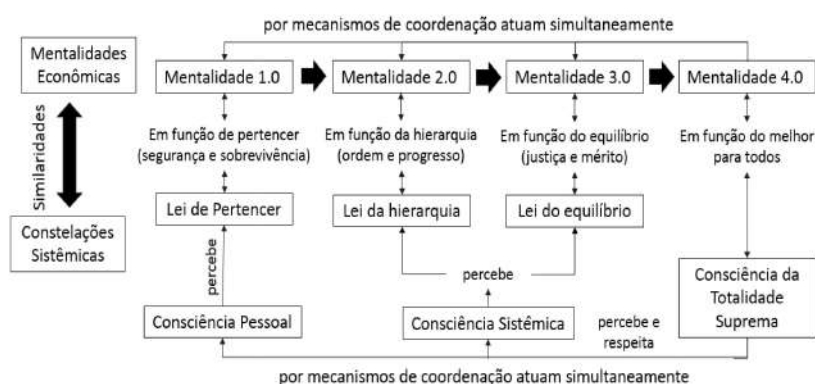


Figura 7. Esquema de Comparações entre as Mentalidades Econômicas e as Constelações Sistêmicas. Ambas parecem estar em função de atender necessidades humanas universais, segundo critérios de segurança e sobrevivência, de ordem e crescimento, e equilíbrio entre as trocas de doar e receber. Em ambos os sistemas, há uma força ou um movimento que zela por todos.

As mentalidades Econômicas 2.0 e 3.0, do ponto de vista das constelações familiares parecem estar relacionadas à função de regular o atendimento às necessidades sistêmicas do grupo. Assim, o respeito à hierarquia, *i.e.* o respeito à ordem estabelecida pelos ancestrais no grupo e o cuidado e parcimônia entre as trocas de dar e receber, mantém os grupos em harmonia. O foco exclusivo na Consciência Sistêmica, por sua visão parcial e em favor do próprio grupo, pode levar a ações contrárias às leis de pertencimento, hierarquia e equilíbrio, vitimando alguns membros do grupo. Nesses casos a Consciência Arcaica, Suprema ou Totalitária atua de modo a zelar por todos integralmente, forçando movimentos de reintegração dos excluídos; restabelecimento da hierarquia e compensações nos relacionamentos afetivos desse grupo. Esse processo transcende gerações, e os membros de futuras gerações podem estar comprometidos com as consequências das ações dos antepassados.

A Mentalidade Econômica 4.0 aproxima-se da ideia do que seria a Consciência Arcaica, Suprema ou Totalitária nos sistemas familiares. Essa força atua nos grupos de modo similar à força da gravidade em favor das leis de pertencimento, hierarquia e equilíbrio, fazendo que os integrantes dos grupos movam-se, ou seja, assumam seus destinos de modo que aconteça o melhor para todos. Tanto a Consciência Arcaica quanto a Mentalidade 4.0 são movidas, ou tem por função básica atender à necessidade do melhor para todos.

3.2. Mentalidades Econômicas e Conscienciologia

Os cenários socioeconômicos surgem a partir das mentalidades ou paradigmas pessoais. Os níveis de consciencialidade do egocarma, grupocarma, policarma e holocarma parecem correlacionar-se às Mentalidades Econômicas 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0, respectivamente. Nos cenários patológicos, desconexões sistêmicas são evidenciadas pelo desequilíbrio entre o consumo e as reservas de recursos naturais; entre a distribuição de renda percentual dos mais ricos e dos mais pobres; e entre o consumo e o bem-estar. O caminho para solucionar esse conjunto de desconexões sistêmicas da estrutura social, econômica e cultural, requer uma mentalidade transformadora que interaja com a matriz, a fonte, na qual cada um opera (SHARMER, 2014). A fonte, força matriz, é o motivo da ação da consciência.

Qual é a motivação da consciência? Está em função de atender o egocarma, o grupocarma, o policarma ou o holocarma? O diagnóstico da fonte (o motivo) que mantém esses cenários, requer identificar o local a partir do qual se age, se do Eu projetivo ou do Eu experiencial (SHARMER, 2014). A metodologia Teoria U é uma ferramenta de autodiagnóstico do ponto cego a partir do qual se opera (SHARMER, 2010). A Projeciologia, Conscienciometria e Consciencioterapia, especialidades da Conscienciologia, fornecem técnicas e ferramentas de autoconhecimento, autodiagnóstico e desenvolvimento pessoal. Outro ponto de similaridade é o conceito de inversão. A Conscienciologia propôs também a Técnica de

Inversão Existencial (VIEIRA, 2012). Na figura 8, segue uma descrição resumida da Teoria U, a qual tem por base o termo inversão e sete etapas. Tanto a Teoria U quanto a Técnica de Inversão Existencial visam à tomada de consciência do local a partir da qual se age, ou seja, a autopercepção das próprias motivações, e assim inverter ações reativas por ações coletivas conscientes do melhor para todos.

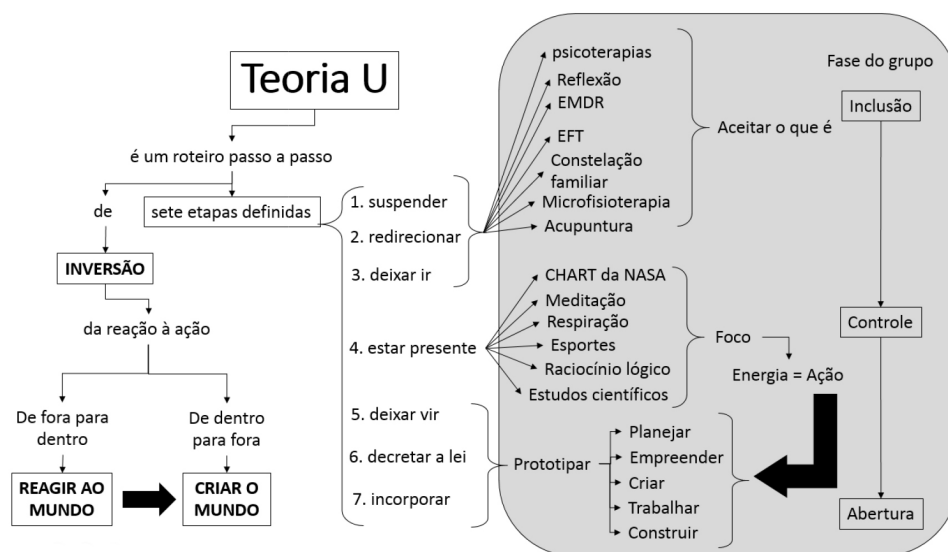


Figura 8. Teoria U. Representação esquemática do roteiro da jornada U do conhecido ao desconhecido. No quadro em destaque, as vivências e experiências da autora em cada fase da Jornada U, propostas a partir de técnicas psicoterapêuticas para amparar nos desafios das crenças pessoais (KNAKIEVICZ, 2015), de estudos do funcionamento dos grupos (SCHUTZ, 1989) e das experiências cotidianas.

3.3. Constelações sistêmicas e Conscienciologia

As Constelações sistêmicas e a Conscienciologia assemelham-se por adotarem método sistêmico-fenomenológico de dimensão anímica, considerarem igualmente importante os conhecimentos advindos da ciência convencional e os advindos da espiritualidade. Diferem na proposta quanto ao paradigma científico. As constelações familiares consiste em um método terapêutico sistêmico, enquanto a Conscienciologia é uma neociência, com um *corpus* conceitual e pressupostos paradigmáticos inéditos. A Conscienciologia é mais ampla que as Constelações Familiares, pois estuda as dinâmicas parapsíquicas de grupos, fomenta autopesquisas individuais em laboratórios temáticos e pesquisas grupais parapsíquicas, produz publicações de artigos, livros e tratados sobre consciencialidade, parapsiquismo, projetabilidade, conscienciometria e cosmoeticologia. A Conscienciologia consta de diversas especialidades de pesquisa.

As Constelações familiares contribuem para a compreensão dos processos de prisões grupocármicas e dos movimentos necessários de libertação dessa, através das ações conscientes de recomposição grupocármica. Contudo, o conceito de holocarmalidade, serialidade, cosmoética, multidimensionalidade, holomaturidade e inteligência evolutiva complementam e elucidam o conceito de Consciência Arcaica, Total ou suprema trazido pelas Constelações sistêmicas, sem deixar lacunas ou recorrerem a misticismo ou religiões.

3.4. Consciencialidade e evolução

Cada novo nível de consciencialidade agrega mais informações, necessidades e desafios, não excluindo os anteriores, traz um novo nível de compreensão da complexidade ao mundo. Esse processo de aumento da complexidade parece promover o surgimento de ondas civilizatórias, que irrompem de tempos em tempos. É provável que as Ondas Civilizatórias conhecidas por Revolução Agrícola, Revolução Industrial, e a atual Revolução Tecnológica (TOFFLER, 2012), podem estar correlacionadas às Mentalidades Econômicas 1.0, 2.0, e 3.0 respectivamente.

Se novas ondas civilizatórias são promovidas pelo processo evolutivo, por qual motivo são nomeadas de Revolução Agrícola, Revolução Industrial e Revolução Tecnológica? Qual é a diferença entre os movimentos Revolucionários ou Evolucionários?

A revolução é feita por aqueles que rejeitam o percurso que a precedeu (GASA, 2009). E assim sendo buscam retomar ao ponto de partida, pois não aceitam a realidade como está. Ao recusar o experimentado, negam-se o vivido. A revolução é um processo de rejeição e de segregação. É uma tentativa de revogar a realidade, seja ela qual for, é um ato de covardia. Na revolução basta rejeitar o que existe, o que aconteceu no passado remoto ou recente.

A evolução é mais complexa do que a revolução (GASA, 2009). Evolução é seguir adiante, com a realidade tal como é, mudando o que é possível mudar, no aqui e agora. O processo evolutivo não rejeita e renega os erros passados, mas os acolhe e os aceita, e tem por base a coragem. É sinônimo de crescimento, desenvolvimento, engrandecimento e prosperidade. Aceita e acolhe as experiências, as vivências, as dores e as alegrias exatamente como foram. A Evolução agrega, sendo fruto da lei de ordem da vida.

A Onda Civilizatória Agrícola, a qual fornece os recursos necessários à sobrevivência orgânica do homem, podemos descrevê-la por meio revolucionário ou evolucionário. Pode-se dizer que a Revolução Agrícola tem por bases o domínio do território e a subjugação das leis da natureza através da força da tecnologia (2ª onda em função da supremacia da 1ª onda). Conforme essa linha de progressão, não resta à humanidade outra saída a não ser a conquista do espaço em busca de territórios, minerais e outros recursos a serem explorados.

Enquanto que a Evolução Agrícola tem por base a coprodução de recursos através da melhoria e eficiência de seus processos naturais. Exemplos de tais processos são as hortas verticais, a transformação de desertos em oásis, produção de energia eólica, solar, das marés. Nesse caso, a ordem hierárquica é respeitada e honrada pois a tecnologia (2ª onda) está a serviço de ampliar, amparar, respeitar e não subjugar os recursos naturais (1ª onda).

Segundo Toffler, no futuro as pessoas serão cada vez mais céticas, pois a tomada de decisões será feita a partir de análises de vários níveis de percepção. Assim, o avanço tecnológico e científico traz consigo o preço da responsabilidade. Tal preço pode ser descrito como o “choque do futuro”, o qual diz respeito à percepção da necessidade de tomar decisões conscientes e das demandas de competências para fazê-las (TOFFLER, 2012), fomentando a busca da ação coletiva consciente (SHARMER, 2014).

Em sociedades conservadoras ou grupos resistentes às mudanças, cada nova onda civilizatória pode ser sentida de modo dramático. Esses grupos vivenciam, então, a Era da Desestabilização caracterizada pelo estado de irresponsabilidade organizada, que cria coletivamente resultados que ninguém quer (SHARMAR, 2014). Contudo, a transição entre a antiga e conhecida civilização e a nova, inédita e desconhecida civilização, que surge, pode ser um período conturbado ou empolgante, dependendo do *mindset* pessoal em média de cada comunidade. Um caminho para passar por essa mudança estrutural, segundo Otto Sharmar (2014), é estar consciente do lugar interior a partir do qual se está agindo. Essa demanda, estar consciente do lugar a partir do qual se está agindo, já tem mobilizado a humanidade, assim é possível vislumbrar o preâmbulo de uma nova onda civilizatória, a Era da Evolução Consciencial.

CONCLUSÕES

Além das forças físicas, que regem e coordenam a matéria, há evidências de haver leis ou forças de dimensão anímica, que atuam sobre as sociedades humanas. Essas leis são percebidas na observação da vida familiar, na estrutura das empresas e nos cenários econômicas mundiais, e parecem estar correlacionadas às motivações das consciências.

As 3 abordagens, Mentalidades Econômicas, Constelações Familiares e Conscienciologia assemelham-se por apresentarem métodos de estudos sistêmico-fenomenológicos e projetivos da natureza anímica humana e por proporem níveis progressivos de tomada de consciência das necessidades individuais, familiares, comunitárias e cósmicas, embora somente a Conscienciologia proponha a existência da consciência de modo independente da matéria.

Em aproximações, concluo que a Mentalidade 4.0 e a consciência arcaica são expressões da Inteligência Evolutiva, a qual é mais que a soma das aprendizagens frente às demandas de manter o soma saudável – inteligência fisiológica;

de pertencer aos grupos sociais – inteligência emocional; e saciar a curiosidade diante do inédito – inteligência lógico-racional (Figura 9). A inteligência Evolutiva parece correlacionar-se às experiências e aprendizagens anímicas, que vêm sendo descritas e divulgadas pelas Constelações Familiares e pela neociência Conscienciologia de modo amplo e isento de religião.

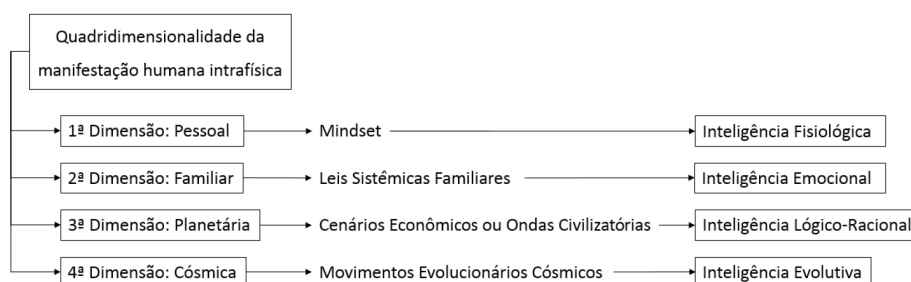


Figura 9. Quadridimensionalidade da manifestação humana intrafísica.

A manifestação da consciência humana é a expressão simultânea do *mindset* pessoal (depende da saúde orgânica), sob a pressão das leis sistêmicas familiares (depende da interação social) e dos cenários econômicos criados coletivamente (depende da cultura tecnocientífica). Esses processos são sistêmicos, dinâmicos e inclusivos, a partir deles pode-se inferir sobre a Inteligência Evolutiva.

Estas 3 áreas de conhecimento, mentalidades econômicas, constelações sistêmicas e Conscienciologia compartilham construtos similares, “choque do futuro”, “ter razão ou ter cura” e “princípio da descrença”, respectivamente, que parecem ter o propósito de fazer a profilaxia da defesa de verdades (ou crenças pessoais) convenientes frente aos fatos; e destacam a importância da investigação e reflexão em cada situação e em cada contexto.

Cada novo ciclo de tomada de consciência não excluiu os anteriores, mas agrega mais informações, mais conhecimento e percepção e conseqüentemente novas demandas e desafios. O movimento evolutivo agrega e inclui novos níveis de consciência, assim surgem novos cenários culturais e socioeconômicos. A necessidade de estar consciente pode mobilizar o surgimento de uma nova Onda Civilizatória, a Era da Evolução Consciencial.

REFERÊNCIAS

COVEY, Stephen R. Os Sete hábitos das pessoas altamente eficazes. Sete ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.

DIÓGENES JÚNIOR, José Eliaci Nogueira. Gerações ou dimensões dos direitos fundamentais? In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 100, maio 2012. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11750>. Acesso em 22 jul 2018.

GARLET, Ana. Constelações Organizacionais – a aplicação das Leis de Bert Hellinger no âmbito empresarial. Site Ipê Roxo Instituto de Desenvolvimento Humano. Publicado em 03 nov 2016. Disponível em: <<https://iperoxo.com/2016/11/03/constelacoes-organizacionais-a-aplicacao-das-leis-de-bert-hellinger-no-ambito-empresarial/>>, acesso em 25 out 2017.

GASA, Guilherme. Revolução x Evolução. Blog Espaço Emprestado. Disponível em: <<http://espacoemprestado.blogspot.com.br/2009/03/revolucao-x-evolucao.html>>, acesso em 10 de out de 2016.

HELLINGER, Bert. SCHNEIDER Jakob Robert. A prática das constelações familiares /; tradução de Newton A. Queiroz. – Patos de Minas: Atman, 2007.

HELLINGER, Bert; WEBER, Gunthard; BEAUMONT, Hunter. A simetria oculta do amor. Por que o amor faz os relacionamentos darem certo. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Editora Cultrix: São Paulo. Edição eletrônica. 2008 –

KNAKIEVICZ, Tanise. Cognitive Structure of Beliefs and Habits: How to Challenge Them? Open Access Library Journal, 2: e2170, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.oalib.com/articles/3153601#.Vp5lsOgrLcc>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

PESTANA, Barbara Mota. Direitos fundamentais: origem, dimensões e características. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 17 out. 2017. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.589755&seo=1>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

RAMACHANDRAN, V.S. O que o Cérebro tem para Contar: Desvendando os mistérios da natureza humana. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

REDAÇÃO GALILEU. Ligação de neurônios no cérebro pode chegar até 11 dimensões. Revista Galileu eletrônica. Publicado em 13/06/2017. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/06/ligacao-de-neuronios-no-cerebro-pode-chegar-ate-11-dimensoes.html>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SCHUTZ, William C.; Profunda Simplicidade – Uma nova consciência do eu interior. 1989. São Paulo: Ágora.

SHARMER, C. Otto. Liderar a partir do Futuro que Emerge. A evolução do Sistema Econômico ego-cêntrico para o eco-cêntrico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 302 p.

SHARMER, C. Otto. Teoria U: como liderar pela percepção e realização do futuro que emerge. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 403 p.

SUPER INTERESSANTE. A quarta dimensão que ninguém enxerga. Artigo do professor Luiz Barco analisa os conceitos de dimensão e fala da geometria quadridimensional, desenvolvida pelo matemático Bernhard Riemann. Publicado em 31 out 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-quarta-dimensao-que-ninguem-enxerga/>. Acesso em 27 de março de 2018.

TOFFLER, A. A terceira onda. Tradução de João Távora Rio de Janeiro: Editora Record, 2012. 491 p.

VIEIRA, Waldo. A base da conscienciologia. Enciclopédia da Conscienciologia on line, Foz do Iguaçu, PR, 2015. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>> Acesso em: 17 abr. 2015.

VIEIRA, Waldo. Complexidade da conscienciologia. Enciclopédia da Conscienciologia on line, Foz do Iguaçu, PR, 2015. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>> Acesso em: 17 abr. 2015.



VIEIRA, Waldo. Incompatibilidade da Conscienciologia. Enciclopédia da Conscienciologia on line, Foz do Iguaçu, PR, 2015. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>> Acesso em: 17 abr. 2015.

VIEIRA, Waldo, O que é a Conscienciologia [livro eletrônico]. Waldo Vieira. – 4ª. ed. – Foz do Iguaçu: Associação Internacional, Editares, 2012. 184 p.

Tanise Knakievicz é professora universitária. Doutora em Biologia Celular e Molecular, mestre em Genética e bacharel em Ciências Biológicas (UFRGS). Tem pós-doutorado em ensino de ciências (UNIOESTE) e especialização em Dinâmicas de Grupos (SBDG). Voluntariou na Holoteca do CEAEC de 2010-2015 em Foz do Iguaçu.

